



## **DISCURSOS SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM JORNAIS DIGITAIS BRASILEIROS**

## **DISCOURSES ABOUT EMERGENCY REMOTE TEACHING (ERT) IN BRAZILIAN DIGITAL NEWSPAPERS**

**Autor<sup>1</sup>: Caio César Silva de Carvalho**

IFPA/caiocscarvalho@gmail.com

**Autor<sup>2</sup>: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar**

IFPA/breno.alencar@ifpa.edu.br

**Área Temática 07: Tecnologias Digitais Educacionais**

**Modalidade: Resumo Expandido**

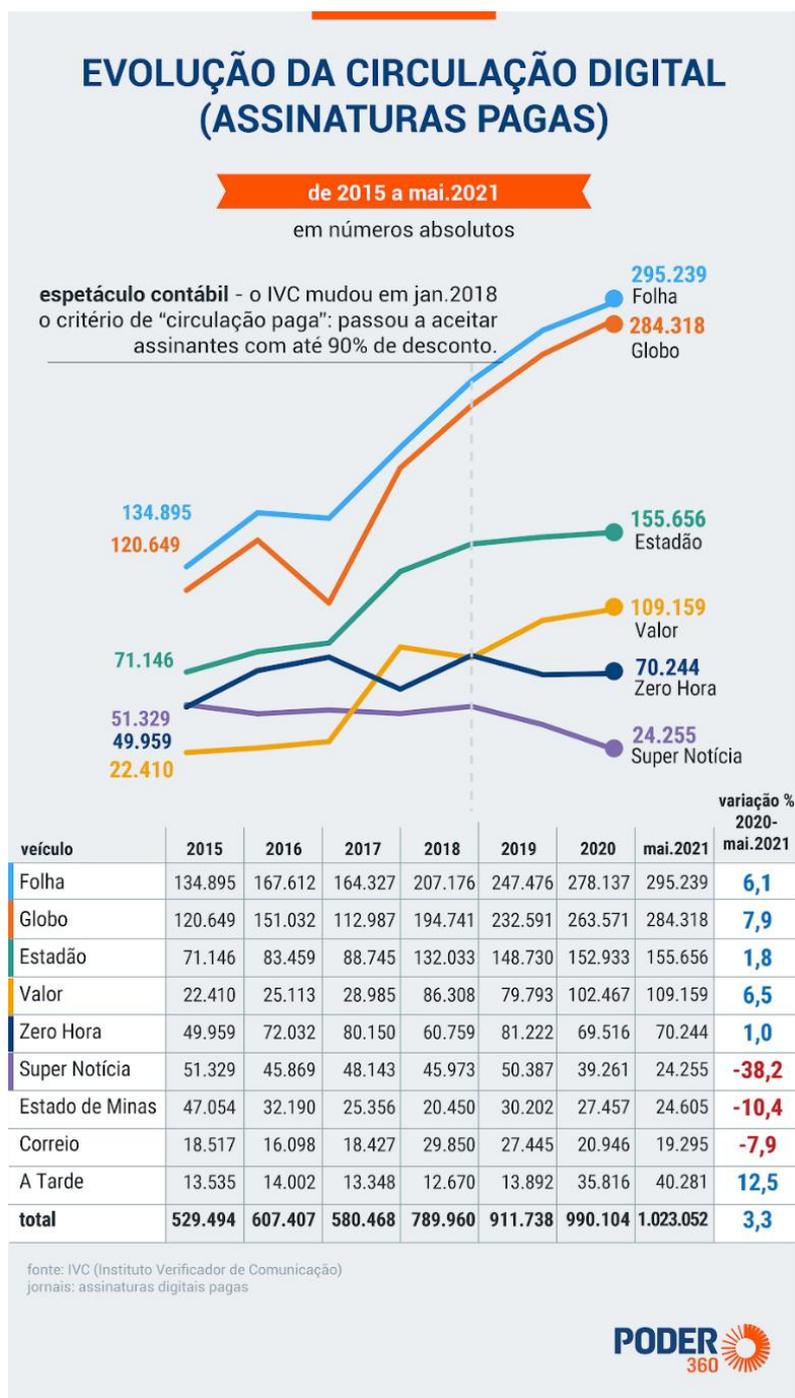
### **1. Introdução**

Segundo Karawejczyk (2010, p.131) “a imprensa é, muitas vezes, utilizada pela população como umas das maneiras (quando não a única) de se informar sobre o que se passa no mundo”. Nesse contexto, por meio dos jornais pode-se restabelecer as lutas políticas, sociais, projetos políticos e visões que representam várias divisões da sociedade (CAPELATO, 1988, p. 34). Adiante, identifica-se que a partir de 1970 ocorre um ponto de inflexão na utilização da imprensa como meio de pesquisa no qual De Luca (2005, p.118-119) argumenta que diversos historiadores passaram a utilizar esses documentos como fonte de estudo, por exemplo: Contier (1973), Capelato e Prado (1974) e Borges.

Atualmente os jornais, que desde a última década migraram para o universo on-line ou

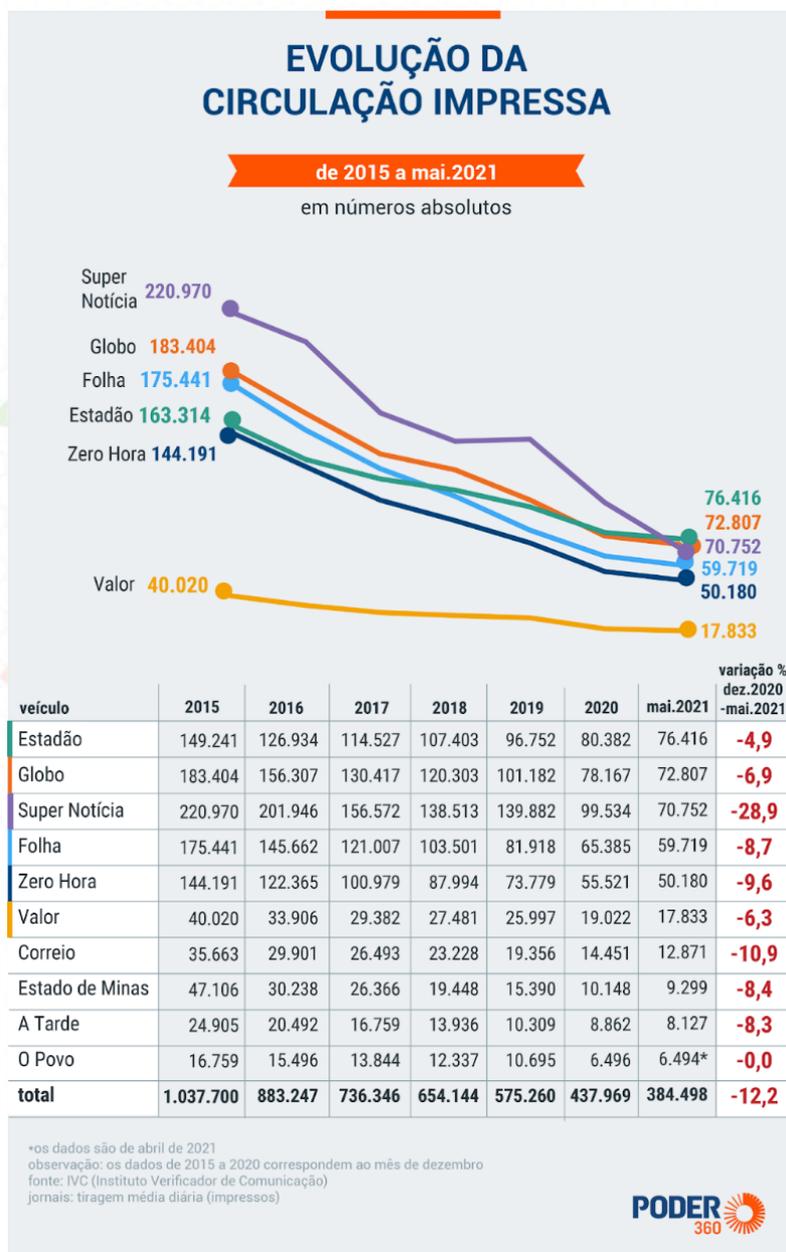
digital, possuem grande impacto na sociedade, tanto social quanto intelectual, visto que, de acordo com a Yahya (2021), a circulação digital dos 10 principais jornais do Brasil cresceu 3,3% (uma média de 1 milhão de assinaturas) em maio 2021 em relação a dezembro de 2020 (imagem 1). Por outro lado, a mesma autora afirma que em maio do mesmo ano os 10 principais jornais diários sofreram uma queda de 12% em circulação impressa (imagem 2).

**Imagem 1: Gráfico acerca da circulação dos jornais digitais no Brasil.**



**Fonte:** Poder 360 (2021).

**Imagem 1: Gráfico acerca da circulação dos jornais impressos no Brasil.**



**Fonte:** Poder 360 (2021).

A partir disso, Lapuente (2016, p.13) discute “que o uso da imprensa varia em sua metodologia de pesquisa, dependendo do recorte do historiador, do seu objeto de pesquisa e de sua abordagem, se tornando impossível enquadrar o uso dos periódicos em uma sistemática uníssona.” Além disso, o autor conclui que o uso dos periódicos feito de maneira indiscriminada sem fundamento teórico e metodológico traz graves problemas para a história.

Diante disso, busca-se traçar estratégias para pesquisar em periódicos digitais e impressos em que o autor possa ter maior precisão na informação e imparcialidade diante das

informações tendenciosas que possam surgir diante das leituras dos materiais. Segundo Capelato (1988, p.34) alguns pesquisadores optam por usar a imprensa como fonte principal de investigação e outros usam como fonte complementar de informação.

Neste sentido, este trabalho que se encontra em desenvolvimento, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem como objetivo adquirir uma base de dados em jornais digitais acerca do Ensino Remoto Emergencial (ERE), além de criar uma metodologia que possa identificar a posição da imprensa sobre esta ferramenta pedagógica.

## 1. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho foi realizado, em um primeiro momento, a revisão bibliográfica, tomando como fonte, publicações acadêmicas acerca das TDICs, por meio da leitura crítica, fichamentos e elaboração de resumos. Em seguida foi realizada interpretação e discussão teórica entre as bibliografias de acordo com a metodologia sugerida por Lakatos e Marconi (1992) e Severino (2017).

Em seguida, foi elaborada uma estratégia para a catalogação das informações sobre o ERE (Diagrama 1) publicadas na imprensa brasileira através de jornais digitais de grande circulação brasileira.

**Diagrama 1:** Metodologia de catalogação das informações sobre o ERE na imprensa brasileira.



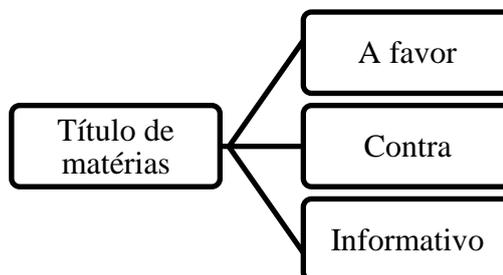
**Fonte:** Caio Carvalho (2022).

Com base nesta metodologia foi definido o tema de pesquisa com o título: “Ensino Remoto Emergencial no Brasil em jornais digitais”, além do recorte temporal de dois anos a partir do período de abril de 2020 até dezembro de 2021 com base nas postagens realizadas no portal do Ministério da Educação (MEC) acerca da Covid-19.

É importante destacar o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 e no Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 - Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, em que culminou no recorte temporal da pesquisa.

Ademais, a escolha dos jornais digitais pagos baseou-se na pesquisa realizada pelo site Poder 360 (imagem 2), sendo utilizados: Folha de São Paulo, O Globo e Zero Hora por possuírem um custo-benefício mais acessível. Também se utilizou os periódicos: Correio Braziliense, Correio do Povo, Estadão, G1 e O liberal por serem plataformas gratuitas. Por fim, realizou-se uma prévia separação dos jornais baseados em seu conteúdo conforme demonstrado no Diagrama 2.

**Diagrama 2:** Separação por títulos dos periódicos



**Fonte:** Caio Carvalho (2022).

## 2. Resultados/Discussões

Os resultados obtidos acerca dos dados coletados no levantamento de matérias em jornais brasileiros de grande circulação e disponíveis on-line sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial nas escolas brasileiras resultaram em 123 publicações. No Quadro 1 nota-se que a maioria das matérias foram publicadas em veículos do Sul e Sudeste do País, com destaque para os jornais Folha de São Paulo, Zero Hora, Estadão e O Globo, que reuniram mais da metade das publicações.

**Quadro 1:** Quantidade nominal de matérias sobre o tema “Ensino Remoto Emergencial” em nos jornais brasileiros de maior circulação e disponíveis on-line

<b>Jornal</b>	<b>Estado</b>	<b>Quantidade de matérias</b>
Folha de São Paulo	São Paulo	22
Zero hora	Rio Grande do Sul	19
Estadão	São Paulo	17
O Globo	Rio de Janeiro	15
Correio Braziliense	Distrito Federal	14
G1	Rio de Janeiro	13
O liberal	Pará	13
Correio do Povo	Rio Grande do Sul	10
<b>Total</b>		<b>123</b>

**Fonte:** Carvalho e Alencar (2022).

Em relação ao conteúdo destas publicações, o Quadro 2 apresenta uma visão geral, embora preliminar, da análise de conteúdo destas publicações, que foram distribuídas de acordo com as manifestações do autor entre informativo (49%), contra (38%) e a favor (13%). Por meio deste dado é possível inferir, provisoriamente, que as publicações sobre o Ensino Remoto Emergencial nos jornais selecionados assumem, em sua maioria, um caráter informativo, mas também tendem a expor um quantitativo maior de manifestações que criticam ou são contra o emprego desta metodologia.

**Quadro 2:** Distribuição nominal e percentual de manifestações em publicações sobre o Ensino Remoto Emergencial em jornais brasileiros de grande circulação e disponíveis on-line.

<b>Jornal</b>	<b>Informativo</b>	<b>Contra</b>	<b>A favor</b>	<b>Total</b>
Folha de São Paulo	11	8	3	22
Zero hora	8	8	3	19
Estadão	6	9	2	17
Correio Braziliense	2	6	6	14
O Globo	7	7	1	15
G1	12	1	0	13
O Liberal	8	4	1	13
Correio do Povo	6	4	0	10
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>47</b>	<b>16</b>	<b>123</b>
<b>Percentual</b>	<b>49%</b>	<b>38%</b>	<b>13%</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Carvalho e Alencar (2022).

Desconfia-se que a maior quantidade de matérias a favor está ligada ao seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), visto que os estados com maior acesso à internet concentra-se na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, em que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “em 2019, a internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros. A maior parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das Grandes

Regiões do país”. Assim, percebe-se que ocorre uma grande desigualdade de acesso à informação nos locais rurais e Estados com menor IDH que dificulta o Ensino Remoto Emergencial.

### **3. Considerações**

O Ensino Remoto Emergencial foi a solução encontrada pelos diferentes sistemas de ensino para superar os obstáculos impostos pela Pandemia Covid-19, entre eles o isolamento social, que impediu milhões de estudantes de frequentar de modo presencial a sala de aula. A opinião acerca desta solução pode ser encontrada na opinião corrente, mas esta pesquisa vem se dedicando a analisar os discursos presentes na imprensa, mais precisamente de articulistas e editoriais de jornais de grande circulação disponíveis em plataformas on-line entre os anos de 2020 e 2021.

Na próxima etapa da pesquisa pretendemos sistematizar estes discursos, mostrando, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1994), as visões de mundo que cercam a utilização das TDIC aplicadas ao ensino, buscando avaliar o impacto que o ERE, enquanto política pública, exerceu sobre a educação brasileira.

### **5. Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

DE LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

DIAS, J. T. **O Programa de inclusão digital fará parte do ensino remoto emergencial na UFPA**. [S. l.], 24 out. 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/programa-de-inclusao-digital-fara-parte-do-ensino-remoto-emergencial-na-ufpa-1.299303>. Acesso em: 5 dez. 2021.

FRAGA, L. **Ensino remoto emergencial na rede pública traz muitos desafios**. Brasília, 16 set. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_educacaobasica/2020/07/02/interna-educacaobasica-2019,868923/ensino-remoto-emergencial-na-rede-publica-traz-muitos-desafios.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2020/07/02/interna-educacaobasica-2019,868923/ensino-remoto-emergencial-na-rede-publica-traz-muitos-desafios.shtml). Acesso em: 21 nov. 2021.

IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no brasil**. [S. l.], [S. d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

KARAWAJCZYK, M. **O jornal como documento histórico: breves considerações**. *Historiæ*, v. 1, n. 3, p. 131-147, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LAPUENTE, R. S. **A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica**. Revista de História Bilros: História (s), Sociedade (s) e Cultura (s), v. 4, n. 06, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Covid-19**. [S. l.], [S. d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 12 mar. 2022.

RAMOS, M. N. **Ensino híbrido, a nova realidade com a covid-19**. São Paulo, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20210419-46570-spo-14-mrt-a14-not/busca/ensino>. Acesso em: 21 nov. 2021.

YAHAYA, H. **Circulação de jornais impressos no Brasil tem queda de 13,6% neste ano**. [S. l.], 4 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/circulacao-imprensa-de-grandes-jornais-cai-12-nos-5-primeiros-meses-do-ano/>. Acesso em: 5 dez. 2021.